

Morro do Itatiaia

Nordeste de Santa Rita
Perspectivas panorâmicas,
Contemplação sublime dos olhos,
Alto do morro do Itatiaia.

A estrada eleva ao ponto
Remansado pela planura
O chão batido, a terra dura
E um enlevo chega a altura.

A vista longa é mansa.
A brisa fresca roça o rosto,
A nuvem branca quase alcança
No horizonte, o sol posto.

Uma vasta reentrância,
De luz vem na distância
Iluminar a madrugada,
E os pássaros esvoaçam na altura
Rodopiam em sonoros cantos
Com graça, frescor de encantos
Fazendo a natureza - uma pintura.

Lá em cima – tudo é festa
O vento sopra ventura,
Uma esperança que resta
No dia, a doce canção;
Na melodia uma doçura
De ver tamanha imensidão.

Longe os olhos alcançam
A névoa, o horizonte de cores
Um círculo de esplendores,
De todos os lados se vejam
Lindas paisagens que ensejam.

Lá em baixo bordam o chão,
As cores e as ribanceiras,
As represas, encostas e o estradão
E as plantas altaneiras.

Quando chega a tardinha
O morro quieta dolente,
Tudo silencia, o dia agoniza
Lá na barra do poente!

E, lá no canto do morro
O Cristo Redentor abre os braços
Socorrendo quem pediu socorro,
Apertando a tarde em abraços.

No último reflexo de luz
Entre as nuvens num açoite
Um raio de sol beija Jesus
E uma estrela acende a noite.

Lá longe as cidades distantes
Nas horas os tempos esquecem
Que tuas luzes mais parecem
Um manto salpicando brilhantes.

Lá no alto do Itatiaia
Alteiam alviluzentes as estrelas
Amplidão da noite a vê-las,
Sua luz próxima ensaia;
O esplendor da natureza comovida
Na paradisíaca mansão da vida.

ANTONIO CARNIATO FILHO
28/09/2002